



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS URUÇUÍ
CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

DIÊGO NOVAZ BRAGA

**MOTIVAÇÕES E PERSPECTIVAS À PRÁTICA DOCENTE DE ACADÊMICOS DO
CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA**

URUÇUÍ – PI
2021

DIÊGO NOVAZ BRAGA

**MOTIVAÇÕES E PERSPECTIVAS À PRÁTICA DOCENTE DE ACADÊMICOS DO
CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do curso de
Licenciatura em Matemática para
obtenção do título de Licenciado em
Matemática pelo Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí.
Campus Uruçuí.

Orientadora: Profa. Ma. Mayara Danyelle
Rodrigues de Oliveira

Coorientadora: Profa. Ma. Neyla Cristiane
Rodrigues de Oliveira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

Braga, Diêgo Novaz
B813m Motivações e perspectivas à prática docente de acadêmicos do Curso de
Licenciatura em Matemática / Diêgo Novaz Braga. - 2021.
20 p.: il. color.
Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Matemática) - Instituto
Federal do Piauí, Campus Uruçuí, 2021.
Orientadora : Profa. Ma. Mayara Danyelle Rodrigues de Oliveira.
Coorientadora : Profa. Ma. Neyla Cristine Rodrigues de Oliveira.
1. Curso de Licenciatura em Matemática - formação inicial. 2. Formação
docente - matemática. 3. Prática docente. I. Título.

CDD - 510

Elaborado por Aldeide Costa dos Santos Sousa CRB 3/1423

DIÊGO NOVAZ BRAGA

**MOTIVAÇÕES E PERSPECTIVAS À PRÁTICA DOCENTE DE ACADÊMICOS DO
CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do curso de
Licenciatura em Matemática para
obtenção do título de Licenciado em
Matemática pelo Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí.
Campus Uruçuí.

Orientadora: Profa. Ma. Mayara Danyelle
Rodrigues de Oliveira

Coorientadora: Profa. Ma. Neyla Cristiane
Rodrigues de Oliveira

Aprovado em: ____/____/2021

BANCA EXAMINADORA

Profa. Ma. Mayara Danyelle Rodrigues de Oliveira - IFPI
Orientador (a)

Profa. Ma. Neyla Cristiane Rodrigues de Oliveira - IFPI
Coorientador (a)

Profa. Dra. Simone Freitas Pereira Costa - IFPI
Examinador (a)

Prof. Me. César Marcos do Nascimento Lucas - IFPI
Examinador (a)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 MATERIAL E MÉTODOS.....	7
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	8
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
REFERÊNCIAS	16
APÊNDICE A	20
APÊNDICE B	22
APÊNDICE C	23

MOTIVAÇÕES E PERSPECTIVAS À PRÁTICA DOCENTE DE ACADÊMICOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

MOTIVATIONS AND PERSPECTIVES TO THE TEACHING PRACTICE OF THE ACADEMICS OF THE BACHELOR COURSE IN MATHEMATICS

Diêgo Novaz Braga¹

Neyla Cristiane Rodrigues de Oliveira²

Mayara Danyelle Rodrigues de Oliveira³

RESUMO

A formação inicial dos acadêmicos no curso de Licenciatura em Matemática apresenta um indicativo importante quando se aborda a desistência dos discentes ao longo do curso, ocasionando incertezas sobre os interesses, motivações e dificuldades durante o processo da formação docente. Nesse sentido, objetivou-se compreender as motivações e perspectivas à prática docente de acadêmicos do curso de Licenciatura em Matemática de uma Instituição de Ensino Superior (IES) do estado do Piauí. A pesquisa possui natureza quali-quantitativa de caráter descritivo, em que foram aplicados questionários semiestruturados aos acadêmicos ingressantes (13 alunos) e concluintes (6 alunos) do curso de Licenciatura em Matemática, bem como a análise das informações disponibilizadas pelo Controle Acadêmico da IES sobre a oferta de vagas no curso e a quantidade de ingressos e egressos, desde início do curso em 2010. O curso de Licenciatura em Matemática é uma oportunidade de ingresso para muitos estudantes no ensino superior. As motivações para ingressos no curso de Matemática são a baixa concorrência, influência de professor(a), influência de família e/ou amigos, o rápido acesso ao mercado de trabalho, vontade de ser professor de matemática, afinidade pela matemática e/ou com área de exatas. Mesmo assim, constatou-se um número expressivo de evasão de discentes durante o curso de Matemática, o que pode ser explicado por dificuldades de entender os conteúdos da área matemática, reprovação em disciplinas específicas e conciliação do estudo com o trabalho. Notou-se perspectivas de seguirem carreira profissional docente, com objetivo de desenvolver seus conhecimentos e se preparar para atuação em sala de aula, além de promover uma educação de qualidade, com desenvolvimento de metodologias para o processo de ensino-aprendizagem em Matemática. Observou-se interesse dos estudantes em compreender os conhecimentos matemáticos e pedagógicos, a fim de aperfeiçoar sua didática com objetivo de se tornarem futuros professores ou professoras de matemática para atuação na educação básica e/ou utilizar os conhecimentos adquiridos para atuação em outras áreas relacionada a matemática. Dessa forma, faz-se necessário aliar teoria à prática com abordagem de conceitos didáticos-

¹ Discente do curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí-Campus Uruçuí, Uruçuí, Piauí, Brasil. E-mail: diegonovazb@gmail.com

² Mestra em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal do Piauí, Grupo de Estudos e Pesquisas Ambientais do Maranhão – GEPAM. Professora no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus São João do Piauí. E-mail: neyla.rodriques@ifpi.edu.br.

³ Mestra em Educação, Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí-Campus Uruçuí, Uruçuí, Piauí, Brasil. E-mail: mayara.oliveira@ifpi.edu.br.

pedagógicos e metodológicos, que podem contribuir para a formação docente e, construção identitária do professor(a) de Matemática.

Palavras-chave: Formação inicial. Profissão docente. Matemática.

ABSTRACT

The initial training of academics in the Licentiate Degree in Mathematics is an important indicator when addressing the dropout of students throughout the course, causing uncertainties about interests, motivations and difficulties during the process of teacher training. In this sense, the objective was to understand the motivations and perspectives for the teaching practice of academics from the Licentiate Degree in Mathematics at a Higher Education Institution (HEI) in the state of Piauí. The research has a qualitative-quantitative nature of descriptive character, in which semi-structured questionnaires were applied to incoming academics (13 students) and concluding (6 students) of the Licentiate Degree in Mathematics, as well as the analysis of the information provided by the Academic Control of the IES on the offer of places in the course and the number of admissions and alumni since the beginning of the course in 2010. The Licentiate Degree in Mathematics course is an opportunity for many students to enter higher education. The motivations for joining the math course are low competition, teacher influence, family and/or friends influence, quick access to the job market, desire to be a math teacher, affinity for math and/or with exact area. Even so, there was a significant number of dropouts of students during the Mathematics course, which can be explained by difficulties in making sense of the contents of the mathematics area, failure in specific subjects and conciliation of study with work. perspectives of pursuing a professional teaching career were noted, with the aim of developing their knowledge and preparing for work in the classroom, in addition to promoting quality education, with the development of methodologies for the teaching-learning process in Mathematics. Students' interest in understanding mathematical and pedagogical knowledge was observed, in order to improve their didactics in order to become future mathematics teachers to work in basic education and / or use the knowledge acquired to work in other areas related to math. Thus, it is necessary to combine theory and practice with the approach of didactic-pedagogical and methodological concepts, which can contribute to teacher education and identity construction of the Mathematics teacher.

Keyword: Initial formation. Teaching profession. Math.

1 INTRODUÇÃO

Seguir carreira docente pode proporcionar muitos desafios, quando explorados e otimizados como experiências que resultam no desenvolvimento prático e teórico do indivíduo afim de proporcionar o oportuno desempenho profissional na atuação docente e, conseqüentemente, favorece o contentamento de professores e professoras na realização da prática docente (DAVOGLIO et al., 2017).

Diante disso, a carreira docente pode gerar algumas incertezas sobre a permanência nessa ocupação, sendo as principais dificuldades enfrentadas pelos professores em início de carreira: inseguranças sobre a formação inicial, distância entre teoria e prática, falta de motivação dos alunos durante as aulas e no processo inserção e produção de metodologias para o processo de ensino-aprendizagem. Contudo, em meio às adversidades existem os pontos positivos, ou seja, quando se retrata a profissão docente como responsável pela formação cidadã, construção de conhecimentos, desenvolvimento do senso crítico e tomada de decisão em sociedade, o que pode motivar os profissionais da educação e a escolha dessa profissão (BORGSMANN, 2016; SANTANA, 2016; SANDES; MOREIRA, 2018).

Para Tardif (2002, p. 39) o professor é “alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos às ciências da educação e à pedagogia e desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos”. Uma vez que os saberes disciplinares, curricular das ciências da educação, da tradição pedagógica, da experiência e da ação pedagógica auxiliam os educadores no processo de ensino-aprendizagem e em situações concretas e específicas da prática docente (GAUTHIER, 1998).

Dessa forma, Pimenta e Lima (2017) afirmam que o professor é um profissional que ajuda no desenvolvimento pessoal e intelectual do aluno, de modo a facilitar o acesso à informação. Domina sua área específica, científica e pedagógico-educacional, crítico da sociedade, com intervenções por meio da sua prática profissional para construção de conhecimentos sobre sua área e contexto social, político, econômico, cultural e ambiental.

Nessa perspectiva, as ofertas de cursos de licenciaturas têm como foco principal a atuação profissional na educação básica, que está vivenciando um período de mudanças metodológicas com inovações tecnológicas que geram modificações na prática docente, ou seja, o ensino metodológico tradicional não é suficiente para suprir a necessidade das novas gerações discentes, assim os professores precisam reavaliarem seus métodos didático de ensino, incluindo adaptações modernas que favoreçam no aprendizado de seus alunos (PONTES, 2018; FERREIRA; SANTOS; PEDROSO, 2020).

Diante desses aspectos, a atuação docente em sala de aula exige formação inicial e continuada, bem como organização por parte do professor(a), que vai desde preparação da aula, seleção de material didático-pedagógico, desenvolvimento de metodologias, processos avaliativos à aprendizagem dos alunos. Assim, mesmo com todas as condições e/ou desafios que são apresentados aos profissionais da educação, muitas pessoas ainda têm interesse de se profissionalizar na área docente, mesmo com muitas Instituições de Ensino Superior – IES não conseguirem preencherem as vagas ofertadas (SANTANA, 2016).

No caso da formação docente em matemática, Reisdöfer, Gessinge e Lima (2017) apontam que a desvalorização da profissão docente, resulta em uma redução de educadores aptos para estarem atuando na educação básica, o que pode gerar estimativas negativas em relação à qualidade do ensino, ou seja, existem muitas

variáveis a serem analisadas e consideradas quando a pesquisa tem relação direta com as perspectivas do abandono docente.

No contexto de desvalorização e motivações da profissão docente, dificuldades de aprendizagem em disciplinas básicas como a Matemática e a necessidade de desenvolver novas metodologias de ensino, faz-se necessário que os docentes constantemente revejam e reavaliem sua própria prática docente, com intuito de aperfeiçoar os conhecimentos metodológicos e pedagógicos para proporcionar uma expressiva atuação profissional. A prática docente é um elemento fundamental presente na profissão do(a) professor(a) de matemática, que está relacionado a transmissão de conhecimento através de metodologias pedagógicas de ensino, como meta de promover o desenvolvimento do educando com saberes matemáticos essenciais para vida.

Para tanto, enquanto discente do Curso de Licenciatura em Matemática percebi a importância da formação docente nesta área ao vivenciar os aspectos que considero motivacionais no curso como a aprendizagem dos conhecimentos teóricos e práticos que propiciam o desenvolvimento da formação docente, além disso, a afinidade pela matemática pode resultar no ingresso de estudantes com o propósito de atuarem na profissão docente como professores e professoras de matemática. Nesse contexto, direcionou-se esse estudo para as motivações dos(a) estudantes do Curso de Licenciatura em Matemática e as suas perspectivas sobre a prática docente.

Nesse sentido, esta pesquisa apresentou por objetivo geral: compreender as motivações e perspectivas à prática docente de acadêmicos ingressantes e concluintes do curso de Licenciatura em Matemática de uma IES do estado do Piauí. E objetivos específicos: identificar as motivações dos acadêmicos para o ingresso no curso de Licenciatura em Matemática de uma IES do estado do Piauí no que se refere ao ensino, a formação inicial e profissão docente; conhecer as perspectivas à prática docente dos acadêmicos ingressantes e concluintes do curso de Licenciatura em Matemática de uma IES do estado do Piauí.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa possui natureza quali-quantitativa de caráter descritivo, que Yin (2016, p. 28) explana que: “a pesquisa qualitativa abrange condições contextuais – as condições sociais, institucionais e ambientais em que as vidas das pessoas se desenrolam[...] essas condições contextuais podem influenciar muito todos os eventos humanos.” Enquanto “a pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis [...]” (FONSECA, 2002).

O estudo foi realizado em uma IES localizada no estado do Piauí, com 13 acadêmicos ingressantes e 6 concluintes do curso de Licenciatura em Matemática.

Para coleta de dados foram utilizadas informações sobre a oferta de vagas, o número de ingressos e egressos do curso de Licenciatura em Matemática, disponibilizadas pelo Controle Acadêmico da IES pesquisada, além da aplicação de questionários semiestruturados aos acadêmicos ingressantes (Apêndice A) e concluintes (Apêndice B), enviados aos participantes de forma virtual pela plataforma *Google Forms* devido à pandemia Covid-19.

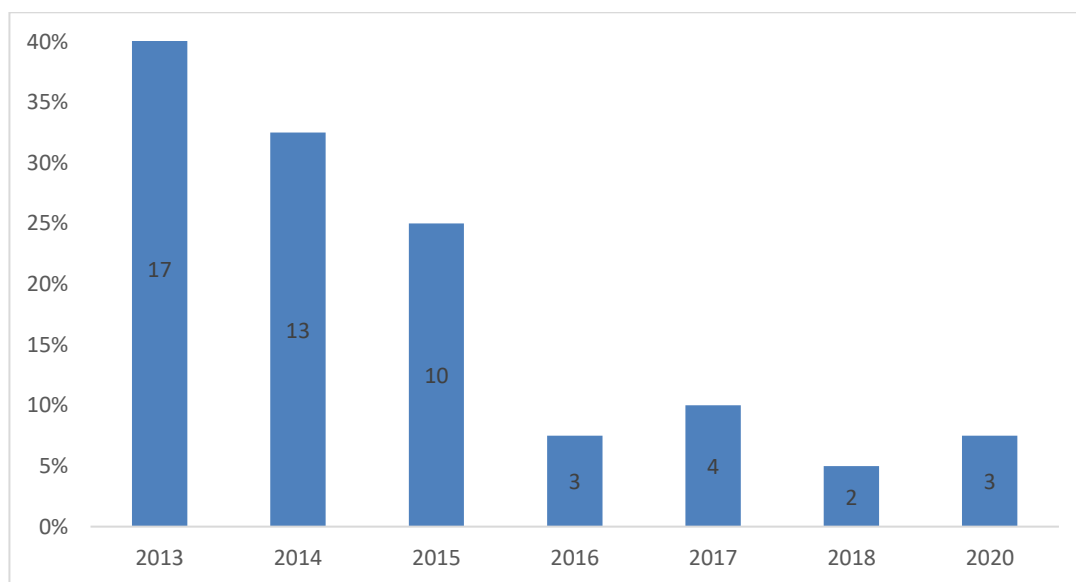
Para análise dos dados foram considerados os registros em Diário de Bordo⁴ do pesquisador e as informações dos questionários⁵, que foram apresentados em forma de gráficos e tabelas com os respectivos percentuais, construídos no Programa *Microsoft Office Excel* 2019, por fim, os resultados foram discutidos com base nos autores que fundamentam o tema de estudo.

O trabalho seguiu os termos éticos de pesquisa, segundo as Resoluções nº 466/12⁶ e nº 510/16⁷ do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Os participantes que concordaram assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice C).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das informações disponibilizadas pelo controle acadêmico da IES pesquisada, obteve-se que são destinadas anualmente 40 vagas para o curso de Licenciatura em Matemática desde a primeira turma de ingressos em 2010. Em 2013 teve sua primeira turma de graduados, com 17 alunos formados, sendo que este número sofreu queda nos últimos anos, tendo apenas 3 concluintes em 2020 (Figura 2).

Figura 1 – Quantidade de alunos formados em Licenciatura em Matemática de 2013 a 2020 na IES no estado do Piauí.



Fonte: Controle Acadêmico da IES pesquisada, 2021.

⁴ O diário de bordo é uma ferramenta que consiste no registro pelos pesquisadores das etapas e tarefas realizadas ao longo do desenvolvimento de um projeto de pesquisa.

⁵ O questionário é um instrumento de coleta de informações.

⁶ Resolução nº 466/12, incorpora, sob a ótica do indivíduo e das coletividades, referenciais da bioética, tais como, autonomia, não maleficência, beneficência, justiça e equidade, dentre outros, e visa assegurar os direitos e deveres dos participantes da pesquisa.

⁷ Resolução nº 510/16, contemplam a liberdade e autonomia de todos os envolvidos no processo, inclusive a liberdade científica e acadêmica.

Notou-se uma redução na quantidade de alunos graduados em Licenciatura em Matemática com relação ao ano de 2013. Isso pode ter sido ocasionado pela dificuldade de acompanhamento das disciplinas, déficit em conhecimentos matemáticos básicos, conciliação do estudo com o trabalho, o que causam reprovações e aumento no índice de desistência.

Dentre todas as disciplinas, as que apresentam um maior índice de reprovações são as disciplinas da área de Exatas, pelo motivo de serem disciplinas que possuem conteúdos de linguagem de matemática (MASOLA; ALLEVATO, 2016).

Para Cruz e Bayer (2017), existem vários fatos que podem ser considerados motivos do abandono durante curso de Licenciatura em Matemática, um dos motivos é a carência de atratividade que o curso possui, ou seja, não conseguem satisfazer as expectativas de muitos graduandos ao decorrer da formação acadêmica e, outro motivo é a não intenção dos acadêmicos em seguir carteira docente, apenas priorizando os conhecimentos matemáticos oferecidos pelo curso. Logo com a falta de comprometimento para atuar na profissão docente, provoca insegurança e desmotivação.

Por outro lado, Carvalho *et al.* (2019) afirmam que o abandono da graduação de Licenciatura em Matemática é um problema que ocorre mundialmente e, as principais causas são os problemas sociais dos indivíduos invés de ser apenas problemas individuais. Ou seja, as causas são provavelmente a baixa qualidade da educação básica que dificulta no aprendizado do graduando e/ou as condições financeiras que consequentemente impõe o estudante ao trabalho renumerado, diante disso diminuem o foco nos seus estudos ou desistem da graduação (DUTRA-THOMÉ; PEREIRA; KOLLER, 2016).

Com relação ao perfil dos participantes da pesquisa, observou-se que 68,4% são do sexo masculino e 31,4% do sexo feminino, com faixas etárias representativas de 19-25 anos e 26-33 anos, sendo que 84,2% possui estado civil solteiro e 47,3% moram com mais de quatro pessoas e 52,6% não desenvolvem nenhuma atividade remunerada (Tabela 1).

Tabela 1 – Perfil dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Matemática.

Variáveis	Categorias	Frequência (19)	%
Sexo	Masculino	13	68,4
	Feminino	6	31,5
Faixa Etária	Menos de 18 anos	2	10,5
	18 anos	2	10,5
	Entre 19-25	11	57,8
	Entre 26-33	4	21
	Mais de 36	0	0
Estado civil	Casado(a)	3	15,7
	solteiro(a)	16	84,2
	Separado(a) / divorciado(a)		
	/desquitado(a)	0	0

	Viúvo(a)	0	0
Quantas pessoas moram em sua casa?			
	Duas Pessoas	1	5,2
	Três pessoas	3	15,7
	Quatro pessoas	9	47,3
	Mais de quatro pessoas	6	31,5
	Moro sozinho	0	0
Você desenvolve alguma atividade remunerada?	Sim	9	47,3
	Não	10	52,6

Fonte: Elaborada pelos Autores, 2021.

Percebeu-se a prevalência de pessoas do sexo masculino no curso de Matemática, isso pode ser explicado pelo fato de que desde primórdios da nossa sociedade, apenas os homens tinham acesso à formação e conhecimentos matemáticos, o que vem mudando, mas ainda têm resquícios na formação de profissionais em cursos que envolvem raciocínio lógico e cálculos. Além disso, na maioria das vezes as escolhas dos ingressantes em graduações são estimuladas por influência de ideologias da sua própria sociedade.

Segundo Cantal e Pantoja (2019, p. 21) “Essa diferenciação por gênero e áreas de conhecimento, que já é notória desde a idade escolar, pode ser compreendida como reflexo de uma sociedade que define papéis para cada um dos sexos.”

Nos anos finais da década 1960, foram períodos de grandes mudanças para as mulheres, onde elas começaram a conquistar seu lugar na sociedade passando a frequentar o ensino superior e o mercado de trabalho, como afirma Ricoldi e Artes (2016):

O pensamento feminista avança juntamente com as novas configurações sociais, e o ingresso das mulheres no mercado de trabalho e no ensino superior começa a crescer de forma significativa em diversos países ocidentais, nos quais o chamado *gap*⁸ de gênero foi revertido, resultando em uma vantagem numérica feminina (RICOLDI; ARTES, 2016, p. 151).

Durante os últimos anos os dados do perfil socioeconômico dos IFES (Instituições Federais de Ensino Superior) vêm apresentando diminuição nas desigualdades sociais no acesso ao ensino superior (FRANCO; CUNHA, 2017). Um dos principais motivos é a distribuição das vagas de acesso ao ensino superior pelo o sistema de cotas de Lei nº 12.711/2012 (BRASIL, 2012).

Considerações dos ingressantes e concluintes que tinham como influência na tomada de decisão para ingressar no curso de Licenciatura em Matemática, 42,1% dos alunos tem vontade de se tornar professor de matemática e, a maioria dos acadêmicos com 63,1% ingressaram porque possuem afinidade pela matemática e/ou com a área de exatas (Tabela 2).

Tabela 2 – Motivações dos acadêmicos ingressantes e concluintes para ingressar no curso de Licenciatura em Matemática.

⁸ Gap, ou hiato de gênero, refere-se à diferença entre homens e mulheres em diversos âmbitos. É muito utilizado para referir-se a diferenças salariais, mas também pode se referir a diferenças numéricas entre homens e mulheres em níveis de ensino ou carreiras profissionais.

Marque a(s) opção(ões) que você considerou na tomada de decisão para o ingresso no curso de Licenciatura Plena em Matemática da IES pesquisada.

Alternativas	Número de ingressantes (13)	Número de concluintes (6)	Frequência absoluta (19)	Frequência relativa (%)
Baixa concorrência	2	1	3	15,7
Influência de professor	1	1	2	10,5
Influência da família e/ou amigos	0	1	1	5,2
O rápido acesso ao mercado de trabalho	1	1	2	10,5
Tenho vontade de ser professor de matemática	5	3	8	42,1
Afinidade pela matemática e/ou com área de exatas	6	6	12	63,1

Fonte: Elaborada pelos Autores, 2021.

Sendo assim, observou-se que a maioria dos ingressantes e concluintes escolheram ingressar no curso de Licenciatura em Matemática por causa da afinidade pela matemática e/ou com área de exatas, diante disso, os discentes tiveram boas experiências relacionadas ao ensino de matemática na educação básica, com facilidade em resolver operações matemáticas e/ou vontade de ingressar em um curso da área de exatas.

Pinto e Pires (2019) acreditam que a afinidade com a matemática é conquistada pelas boas experiências que são proporcionadas pela didática dos(as) professores(as) de matemática que atuam na educação básica. Enquanto Pontes (2019), o ato de ensinar matemática desperta o interesse nos alunos quando os mesmos tiveram um ensino básico escolar que lhe possibilitaram adquirir habilidades, raciocínio lógico, aprendizagem e/ou até inspiração em seu(s) professor(es) ou professora(s) de matemática durante a jornada discente.

Para se tornar um(a) professor(a) existe muitos desafios que devem ser concretizados, precisa-se adquirir conhecimentos da área matemática e desenvolver habilidade didática por meio de uma conexão entre teoria e a prática (LIBÂNEO, 2018).

Existem três saberes da docência: os saberes da experiência (que levam em consideração todo o processo de formação do professor e também tudo o que resulta dos processos reflexivos e experienciados com outros profissionais na prática), os saberes do conhecimento (que envolvem a ciência de avaliar as funções e contexto no qual a escola/educação está inserida) e os saberes pedagógicos (que compreendem não só conhecimento de conteúdos específicos como o saber da experiência) (PIMENTA, 1999 apud OLIVEIRA; COIMBRA, 2017, p.707).

Quando os ingressantes e concluintes do curso de Matemática foram perguntados sobre suas perspectivas em relação ao curso de Licenciatura, 52,6% responderam que querem seguir carreira docente, enquanto 15,7% deseja apenas ingressar no ensino superior e, por último 31,5% desejam adquirir curso superior para concurso público em outras áreas (Tabela 3).

Tabela 3 – Perspectivas dos discentes ingressantes e concluintes em relação ao curso de matemática.

Quais suas perspectivas com relação ao curso de Licenciatura Plena em Matemática da IES pesquisada?

Alternativas	Número de ingressantes (13)	Número de concluintes (6)	Frequência absoluta (19)	Frequência relativa (%)
Seguir carreira docente	4	6	10	52,6
Ingressar no ensino superior	3	0	3	15,7
Adquirir curso superior para concurso público em outras áreas	6	0	6	31,5

Fonte: Elaborada pelos autores, 2021.

Diante desses resultados, observou-se que a maioria dos discentes desejam seguir carreira docente em matemática, incentivados pelo rápido acesso ao mercado de trabalho e por ser uma profissão que possui carência de profissionais preparados para oferecer uma educação de qualidade.

Nessa perspectiva, Oliveira (2014) ao fazer uma avaliação sobre as perspectivas de estudantes, percebeu-se que se tornar professor de matemática não é a primeira opção para alguns dos ingressantes no curso de Licenciatura em Matemática, mas isso é comum pela dificuldade ao fazer a escolha profissional.

Enquanto na pesquisa de Souto (2016), foi realizado um levantamento para determinar a percentagem de ingressantes no curso de Licenciatura em Matemática no ano de 2012 na Universidade Federal de São João del-Rei, Minas Gerais, estão atuando como educadores na área, dentre todos os participantes, concluiu-se que apenas 38% ainda atuam como professores, ou seja, a maioria dos ingressantes não estão presentes nessa profissão.

Com relação às dificuldades dos concluintes durante o curso de licenciatura em matemática, 33,3% dos concluintes responderam déficit nos conhecimentos matemáticos básicos, e também 33,3% tem dificuldade de aprendizagem, sendo que 50,0% teve dificuldade de conciliar o curso com trabalho, e um concludente equivalente a 16,6% dos entrevistados não teve dificuldade (Tabela 4).

Tabela 4 – Dificuldades para os concluintes durante o curso de Licenciatura em Matemática. Marque a(s) opção(ões) que retrata(m) as dificuldades encontradas durante o curso de Licenciatura em Matemática.

Alternativas	Número de concluintes (6)	Frequência absoluta (6)	Frequência relativa (%)
Desmotivação diante da carreira docente.	0	0	0
Déficit nos conhecimentos matemáticos básicos	2	2	33,3
Dificuldade de aprendizagem	2	2	33,3
Ausência de tempo para estudar	0	0	0
Dificuldade de acesso à internet.	0	0	0
Conciliar o curso com o trabalho	3	3	50,0
Dificuldade financeira	0	0	0
Estrutura curricular do curso	0	0	0
Não tive	1	1	16,6

Fonte: Elaborada pelos autores, 2021.

Diante dos resultados, destaca-se que a maior dificuldade encontrada pelos discentes é conciliar o curso superior com o trabalho, em que têm dificuldade de conseguir tempo e disposição para se concentrar nos estudos e realizar as atividades das disciplinas.

Para Pereira (2018), conciliar trabalho com a graduação é uma missão complicada para muitos estudantes, uma vez que as jornadas de trabalho geralmente são longas, impondo ao discente desgaste físico e mental o que compromete sua concentração e rendimento acadêmico.

Além disso, existem as dificuldades que são presenciadas pelo déficit de conhecimento matemático, 33,3% dos alunos relataram na pesquisa, e também logo 33,3% relataram que possuem também dificuldade de aprendizagem. Segundo Marcos (2021, p.12) “a elaboração de políticas pública educacionais e caracterizadas por um abstracionismo, pedagógico que busca soluções para melhorar a qualidade de ensino, e não contempla a realidade da escola”. Ou seja, não é fácil modificar o ensino, sem entender as situações estruturais das instituições de ensino, podendo ser motivos de dificuldades de aprendizado na educação básica.

Com relação ao papel do professor no ensino de matemática, 63,1% concordam que o papel do professor é estimular o aluno para a identificação e resolução de problemas, enquanto 47,3% concordam que é conduzir o aluno à problematização e ao raciocínio, mas a maioria dos participantes da pesquisa com 73,6% que acreditam que transmitir os conteúdos de forma clara e objetiva seria uma das respostas (Tabela 5).

Tabela 5 – Opinião dos ingressantes e concluintes sobre o papel do professor.

Marque a (s) opção(ões) que retrata(m) o papel do professor no ensino da Matemática.				
Alternativas	Número de ingressantes (13)	Número de concluintes (6)	Frequência absoluta (19)	Frequência relativa (%)
Estimular o aluno para a identificação e resolução de problemas	7	5	12	63,1
Conduzir o aluno à problematização e ao raciocínio.	3	6	9	47,3
Absorção passiva das ideias e informações transmitidas.	2	1	3	15,7
Utilizar estratégias conducentes à melhor e mais fácil aprendizagem.	4	3	7	36,8
Ajudar os alunos a aprender consoante suas capacidades.	1	1	2	10,5
Transmitir os conteúdos de forma clara e objetiva.	10	4	14	73,6
Ensinar conceitos e fórmulas matemáticas.	5	2	7	36,8
Memorização de fórmulas e resolução de exercícios.	3	1	4	21,0

Fonte: elaborada pelos autores, 2021.

Definir qual o papel o professor (a) deve assumir no ensino de matemática é uma atividade bastante complexa, pois a atuação do professor(a) é resultado de um longo processo formativo vivenciado por meio das experiências adquiridas na

graduação em Licenciatura em Matemática, em que, aprende-se os conhecimentos teóricos, práticos, didáticos de vários autores, que são reconhecidos pelas suas contribuições para formação docente. Nesta perspectiva, o professor(a) de matemática exerce alguns papéis como cita Libânio (2018, p. 66) “O professor, incentiva, orienta, organiza as situações de aprendizagem, adequando-as às capacidades de características individuais dos alunos.” Ou seja, o professor (a) tem um papel fundamental como orientador na construção do conhecimento do (a) discente.

Contudo, podemos destacar vários papéis desempenhados pelos professores e professoras de matemática, pela relevância e a importância destacamos que conduzir o aluno a problemática e ao raciocínio lógico é essencial no ensino de matemática porque direciona o aluno a lidar com situações-problemas e construir soluções (ARAÚJO, 2019). Também é cabível a adoção de estratégias que favoreçam o entendimento e aumente a atratividade dos conteúdos matemáticos direcionados aos alunos, afim de facilitar o entendimento e despertar o aprendizado dos conteúdos da área de matemática (FREITAS; CARVALHO, 2017).

De acordo com as opiniões dos concluintes sobre as contribuições da prática docente na formação do professor de matemática, com destaque 83,3 % responderam desenvolvimento de estratégias didático-pedagógicas, e também 83,3 responderam planejamento de aulas (Figura 6).

Tabela 6 – Opinião dos concluintes sobre as contribuições da prática docente na formação do professor de matemática.

Marque a (s) opção (ões) que retrata(m) as contribuições da prática docente na formação do professor de matemática.			
Alternativas	Número de concluintes (6)	Frequência absoluta (6)	Frequência relativa (%)
Utilização de recursos didáticos.	4	4	66,6
Desenvolvimento de estratégias didático-pedagógicas	5	5	83,3
Construção identitária docente	2	2	33,3
Transmissão de conhecimentos matemáticos aos alunos	2	2	33,3
Memorização de conteúdos para realização de testes quantitativos	0	0	0
Planejamento de aulas	5	5	83,3
Criatividade no ensino da matemática	4	4	66,6
Estimular os alunos ao interesse pela matemática	4	4	66,6

Fonte: elaborada pelos autores, 2021.

De acordo com os resultados a maioria dos concluintes acreditam que a didática e o planejamentos de aulas são contribuições para a prática docente. A didática é essencial para os(as) professores(as) adquirirem estratégias e técnicas que contribuem no desenvolvimento de aprendizado do educando, já que a matemática é atrativa para trabalhar com vários modelos didáticos. Já o planejamento de aula tem relação com a organização dos conteúdos, tempo de aula, matérias a serem utilizados, etc.

Gatti (2017) expressa, que a profissão docente precisa ser aprendida e, para isso depende das contribuições didáticas teóricas e práticas para desencadear o ensino na formação docente, e assim se tornar um(a) professor(a).

Segundo Libâneo (2018, p. 241) "na preparação de aulas, o professor deve reler os objetivos gerais da matéria e a sequência de conteúdos do plano de ensino [...] considerar o nível de preparação do aluno para matéria nova". Já Richit et al. (2019), afirma que para elaboração do planejamento das aulas é necessário considerar as dificuldades de aprendizagem dos discente, ou seja, o objetivo é planejar aulas que sejam ministradas de acordo com as limitações individuais, e o tempo de assimilação de conhecimento dos alunos, favorecimento a prática docente no desenvolvimento do estudante.

Quando os participantes da pesquisa foram questionados sobre as perspectivas com relação à prática docente e o ensino da matemática?

Responderam alguns dos ingressantes:

"Seguir minha carreira como professor e estimular os alunos a gostarem mais da matemática". (Ingressante 1)

"Falar da prática docente é falar de um saber fazer do professor, não só saberes, mas, também, conhecimentos cultivados ao longo de sua formação. Em relação ao Ensino da matemática, é fazer o estudante compreender e se apropriar da própria Matemática." (Ingressante 2)

"Perspectivas muito boa, pois gosto muito do assunto e gostaria muito de me adaptar melhor". (Ingressante 3)

"Conseguir me tornar uma boa profissional". (Ingressante 4)

Responderam alguns dos concluintes:

"Desafiadora, porém com uma visão positivista em relação a carreira, pois apesar das dificuldades me amparo nas belezas que o ensino de matemática pode trazer ao nosso dia-a-dia." (Concluente 2)

"São promissoras, o professor de matemática tem várias oportunidades no mercado de trabalho e precisa melhorar muito sua forma de ensinar, sua didática, haja a vista que a matemática é uma disciplina inteiramente complicada para muitas pessoas." (Concluente 3)

"Entendo que o ensino docente dentro do ensino de matemática é fundamental para o bom andamento de práticas sociais e conhecimentos específicos utilizados durante toda a vida." (Concluente 5)

"De uma aprendizagem significativa, de modo que todos os alunos tenham uma noção de matemática." (Concluente 6)

Diante das respostas dos acadêmicos, notou-se perspectivas de seguirem carreira profissional docente, com objetivo de desenvolver seus conhecimentos e se preparar para atuação em sala de aula, além de promover uma educação de

qualidade, com desenvolvimento de metodologias para o processo de ensino-aprendizagem em Matemática.

Os concluintes ainda destacam vários desafios ao decorrer do curso, e diante do que aprenderam sobre a profissão docente em matemática, consideram que se tornar um(a) professor(a) não é uma tarefa tão fácil, exige preparo, conhecimentos da área matemática, conhecimentos pedagógicos e por fim utilizar tudo que aprendeu na atuação profissional na prática docente.

Segundo Sandes e Moreira (2018, p.103), o professor(a) contribui para a construção de aprendizagens significativas e desenvolvimento cognitivo dos alunos. Contudo, Mucharreira (2017, p. 27), “coloca-se agora em perspectiva aquilo que se entende como formação de professores, os seus pressupostos, especificidades, abrangência e desafios que lhe estão cada vez mais subjacentes”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos fatos mencionados nessa pesquisa destacam-se algumas observações, tal como, o curso de Licenciatura em Matemática é uma oportunidade de muitas pessoas ingressarem no ensino superior, considerando que ao concluir o curso o indivíduo estará apto a atuar como professor(a) na educação básica. Segundo a maioria dos discentes participantes da pesquisa, a afinidade pela matemática e/ou com área de exatas foram pontos essenciais para escolha da graduação, em que 8 dos 19 participantes que ingressaram no curso pretendem seguir carreira docente.

Constatou-se que os acadêmicos têm dificuldades de conciliar os estudos com o trabalho, pelo excesso de cansaço e pouco tempo para acompanhamento das disciplinas, o que muitas vezes interfere diretamente no desempenho do graduando durante o curso. Além disso, outras dificuldades foram conseguir manter o bom desempenho em disciplinas da área de matemática devido déficits em conhecimentos matemáticos básicos.

Por outro lado, observou-se que os participantes da pesquisa querem aprender e dominar os conhecimentos matemáticos e pedagógicos, alguns para aperfeiçoar em sua didática de ensino para atuação como futuros professores, e para os outros servem como base de conhecimento para atuação em outras áreas. Dessa forma, faz-se necessário tornar o curso mais atrativo, explorar mais conceitos didáticos-pedagógicos e metodológicos para trabalhar as disciplinas específicas, de forma a aliar teoria e prática, por fim contribuir para a formação docente e construção identitária do profissional em Matemática.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, O. H. A. Ensino de Didática e o papel dos professores formadores no contexto das práticas pedagógicas: do que estamos falando?. **Comunicações**, [S.L.], v. 26, n. 3, p. 79, 9 dez. 2019.

ÁVILA, I. C. G.; SOUZA, A. C. M. de. Desafios da docência: enfrentamentos do fazer pedagógico na formação dos professores na contemporaneidade. **Revista Educação Pública**, v. 20, n. 16, p. 1-5, 2020.

BRASIL. **Lei nº 12.711/2012, de 29 de agosto de 2012.** Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Brasília, DF, 29 ago. 2012.

BRASIL. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012.** Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 13 jun. 2013.

BRASIL. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016.** Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 maio 2016.

BORGMANN, C. **Ser professor e ser vendedor:** confluências, divergências e suas implicações no ensino de matemática. 2016. 69 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Toledo, 2016.

CANTAL, Amanda; PANTOJA, Glaucio. Mulheres no curso de Licenciatura Integrada em Matemática e Física da Universidade Federal do Oeste do Pará: mapeando trajetórias sob a perspectiva de gênero. **Revista Científica Gênero na Amazônia**, v. 15, p. 120-132, 2019.

CARVALHO, Daniele da Rocha et al. Diagnóstico da evasão nas licenciaturas da UFRN: o caso das licenciaturas em física, matemática e química da ufrn. **Brazilian Journal Of Development**, v. 5, n. 6, p. 6795-6809, 2019.

CRUZ, L. de O.; BAYER, A. Desencanto, abandono e escassez: o desafio da formação de professores de matemática. **Alexandria: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, v. 10, n. 1, p. 239-255, 2017.

DAVOGLIO, Tércia Rita et al. Motivação para a permanência na profissão: a percepção dos docentes universitários. **Psicologia Escolar e Educacional**, [S.L.], v. 21, n. 2, p. 175-182, ago. 2017.

DUTRA-THOMÉ, Luciana; PEREIRA, Anderson Siqueira; KOLLER, Silvia Helena. O Desafio de Conciliar Trabalho e Escola: características sociodemográficas de jovens trabalhadores e não-trabalhadores. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, [S.L.], v. 32, n. 1, p. 101-109, mar. 2016.

FERREIRA, L.; SANTOS, T. S. dos; PEDROSO, S. Egresses from a licensing course in mathematics, from a public university of the state of Paraná-Brazil: potentially acting or potentially inactive. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, p. e8869109413, 2020.

FRANCO, A. M. de P.; CUNHA, S. Perfil socioeconômico dos graduandos das IFES. **Radar: Tecnologia, Produção e Comércio Exterior**, v. 49 n. 1 p. 13-19, 2017.

FREIRE, Paulo. Carta de Paulo Freire aos professores. **Estudos Avançados**, v. 15, n. 42, p. 259-268, 2001.

FREITAS, Raphael Oliveira; CARVALHO, Mercedes. TECNOLOGIAS MÓVEIS: tablets e smartphones no ensino da matemática. **Laplage em Revista**, [S.L.], v. 3, n. 2, p. 47, 10 jun. 2017.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GATTI, B. A. Didática e formação de professores: provocações. **Cadernos de Pesquisa**, v. 47, n. 166, p. 1150-1164, 2017.

GAUTHIER, C. *et. al.* Tradução Francisco Pereira. **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente** -. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1998. (Coleção Fronteiras da Educação)

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2018. 288 p.

MARCOS, A. R. A desmotivação do professor em sala de aula. **Revista Científica Fesa**, v. 1, n. 3, p. 3-15, 2021.

MASOLA, W.J.; ALLEVATO, N.s.G. Dificuldades de Aprendizagem Matemática de Alunos Ingressantes na Educação Superior. **Revista Brasileira de Ensino Superior**, [S.L.], v. 2, n. 1, p. 64-74, 30 mar. 2016.

MUCHARREIRA, P. dos S. R. **O papel da formação contínua, centrada na escola, na (re)construção do projeto educativo e no desenvolvimento profissional docente: um estudo de caso**. 2017. 439 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Especialidade em Formação de Professores, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2017.

OLIVEIRA, L. C. de; COIMBRA, C. L. Os saberes da experiência: uma aproximação necessária. **Educação (Ufsm)**, v. 42, n. 3, p. 705, 2017.

OLIVEIRA, M. de P. F. de. **O que pensam os jovens do Ensino Médio sobre a escolha profissional e a profissão docente**. 2014. 57 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

PEREIRA, L. de S. **Trabalhar e estudar, eis a questão: os desafios enfrentados pelos estudantes trabalhadores da universidade federal de ouro preto**. Ouro Preto: Ufop, 2018. 338 p

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 8. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2017.

PONTES, E. A. S. A arte de ensinar e aprender matemática na educação básica: um sincronismo ideal entre professor e aluno. **Psicologia & Saberes**, v. 7, n. 8, p. 163-173, 2018.

PONTES, E. A. S. Os quatro pilares educacionais no processo de ensino e aprendizagem de matemática. **Revista Iberoamericana de Tecnología En Educación y Educación En Tecnología**, s/v, n. 24, p. 15-22, 2019.

RICOLDI, A.; ARTES, A. Mulheres no Ensino Superior Brasileiro: espaço garantido e novos desafios. **Ex Aequo**, v. 1 n. 33 p. 149-161, 2016.

RICHIT, A. *et al.* Estudos de aula na formação de professores de matemática do ensino médio. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 100, n. 254, p. 54-81, 2019.

REISDOEFER, D. N.; GESSINGE, R. M.; LIMA, V. M. do R. Estado do conhecimento sobre os abandonos na licenciatura e na docência nas áreas de Ciências e Matemática. **Interfaces da Educação**, v. 8, n. 23, p. 208-229, 2017.

SANDES, J. P.; MOREIRA, G. E. Educação matemática e a formação de professores para uma prática docente significativa. **Revista @Mbienteeducação**, v. 11, n. 1, p. 99-109, 2018.

SANTANA, G. **O professor de matemática em início de carreira: desafios e enfrentamentos**. 2016. 61 f. Monografia (Especialização) - Curso de Mestrado Profissional em Educação Matemática, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2016.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa: do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016. 286 p.

APÊNDICE A**QUESTIONÁRIO PARA OS INGRESSANTES**

Título do projeto: Motivações e perspectivas à prática docente de acadêmicos do curso de licenciatura em matemática

Pesquisador responsável: Diêgo Novaz Braga

E-mail para contato: diegonovazb@gmail.com

Telefone para contato: (89) 99425-0610

Sexo:

- ☐ Feminino.
- ☐ Masculino.
- ☐ Não declarar.

Faixa Etária:

- ☐ Menos de 18 anos.
- ☐ 18 anos.
- ☐ Entre 19-25.
- ☐ Entre 26-33.
- ☐ Mais de 33 anos.

Estado Civil:

- ☐ Casado(a).
- ☐ Solteiro(a).
- ☐ Separado(a) / divorciado(a) / desquitado(a).
- ☐ Viúvo(a).

Quantas pessoas moram em sua casa? (incluindo você)

- ☐ Duas pessoas.
- ☐ Três pessoas.
- ☐ Quatro pessoas.
- ☐ Mais de quatro pessoas.
- ☐ Moro sozinho.

Você desenvolve alguma atividade remunerada?

- ☐ Não.
- ☐ Sim: _____

Marque a (s) opção (ões) que você considerou na tomada de decisão para o ingresso no curso de Licenciatura Plena em Matemática da IES.

- ☐ Baixa concorrência.
- ☐ Influência de algum professor.
- ☐ Influência da família e/ou amigo.
- ☐ O rápido acesso ao mercado de trabalho.
- ☐ Tenho vontade de ser professor de matemática.
- ☐ Afinidade pela matemática e/ou com a área de exatas.
- ☐ Outro: _____.

Quais suas perspectivas com relação ao curso de Licenciatura Plena em Matemática da IES?

- () Seguir carreira docente.
- () Ingressar no Ensino Superior.
- () Adquirir curso superior para concurso público em outra área.
- () Outro:_____.

Marque a (s) opção(ões) que retrata(m) o papel do professor no ensino da Matemática.

- () Estimular o aluno para a identificação e resolução de problemas.
- () Conduzir o aluno à problematização e ao raciocínio.
- () Absorção passiva das ideias e informações transmitidas.
- () Utilizar estratégias conducentes à melhor e mais fácil aprendizagem.
- () Ajudar os alunos a aprender consoante suas capacidades.
- () Transmitir os conteúdos de forma clara e objetiva.
- () Ensinar conceitos e fórmulas matemáticas.
- () Memorização de fórmulas e resolução de exercícios.

Quais são suas perspectivas com relação à prática docente e o ensino da matemática?

APÊNDICE B

QUESTIONÁRIO PARA OS CONCLUINTES

Título do projeto: Motivações e perspectivas à prática docente de acadêmicos do curso de licenciatura em matemática

Pesquisador responsável: Diêgo Novaz Braga

E-mail para contato: diegonovazb@gmail.com

Telefone para contato: (89) 99425-0610

Sexo:

- ☐ Feminino.
- ☐ Masculino.
- ☐ Não declarar.

Faixa Etária:

- ☐ Menos de 18 anos.
- ☐ 18 anos.
- ☐ Entre 19-25.
- ☐ Entre 26-33.
- ☐ Mais de 33 anos.

Estado Civil:

- ☐ Casado(a).
- ☐ Solteiro(a).
- ☐ Separado(a) / divorciado(a) / desquitado(a).
- ☐ Viúvo(a).

Quantas pessoas moram em sua casa? (incluindo você)

- ☐ Duas pessoas.
- ☐ Três pessoas.
- ☐ Quatro pessoas.
- ☐ Mais de quatro pessoas.
- ☐ Moro sozinho.

Você desenvolve alguma atividade remunerada?

- ☐ Não.
- ☐ Sim: _____

Marque a (s) opção (ões) que você considerou na tomada de decisão para o ingresso no curso de Licenciatura Plena em Matemática da IES.

- ☐ Baixa concorrência.
- ☐ Influência de algum professor.
- ☐ Influência da família e/ou amigo.
- ☐ O rápido acesso ao mercado de trabalho.
- ☐ Tenho vontade de ser professor de matemática.
- ☐ Afinidade pela matemática e/ou com a área de exatas.
- ☐ Outro: _____.

Quais suas perspectivas com relação ao curso de Licenciatura Plena em Matemática da IES?

- ☐ Seguir carreira docente.
- ☐ Ingressar no Ensino Superior.
- ☐ Adquirir curso superior para concurso público em outra área.
- ☐ Outro:_____.

Marque a (s) opção (ões) que retrata(m) o papel do professor no ensino da Matemática.

- ☐ Estimular o aluno para a identificação e resolução de problemas.
- ☐ Conduzir o aluno à problematização e ao raciocínio.
- ☐ Absorção passiva das ideias e informações transmitidas.
- ☐ Utilizar estratégias conducentes à melhor e mais fácil aprendizagem.
- ☐ Ajudar os alunos a aprender consoante suas capacidades.
- ☐ Transmitir os conteúdos de forma clara e objetiva.
- ☐ Ensinar conceitos e fórmulas matemáticas.
- ☐ Memorização de fórmulas e resolução de exercícios.

Como você avalia o curso de Licenciatura Plena em Matemática da IES?

- ☐ Ruim.
- ☐ Regular.
- ☐ Bom.
- ☐ Ótimo.

Marque a (s) opção (ões) que retrata(m) as dificuldades encontradas durante o curso de Licenciatura em Matemática da IES.

- ☐ Desmotivação diante da carreira docente.
- ☐ Déficit nos conhecimentos matemáticos básicos.
- ☐ Dificuldade de aprendizagem.
- ☐ Ausência de tempo para estudar.
- ☐ Dificuldade de acesso à internet.
- ☐ Conciliar o curso com o trabalho.
- ☐ Dificuldade financeira.
- ☐ Estrutura curricular do curso.
- ☐ Outro:_____.

Marque a (s) opção (ões) que retrata(m) as contribuições da prática docente na formação do professor de matemática.

- ☐ Utilização de recursos didáticos.
- ☐ Desenvolvimento de estratégias didático-pedagógicas.
- ☐ Construção identitária docente.
- ☐ Transmissão de conhecimentos matemáticos aos alunos.
- ☐ Memorização de conteúdos para realização de testes quantitativos.
- ☐ Planejamento de aulas.
- ☐ Criatividade no ensino da matemática.
- ☐ Estimular o alunos ao interesse pela matemática.
- ☐ Outra_____.

Quais são suas perspectivas com relação à prática docente e o ensino da matemática.

APÊNDICE C

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

A pesquisa é intitulada: Motivações e perspectivas à prática docente dos acadêmicos no curso de Licenciatura em Matemática, e você foi selecionado em virtude de ser discente do curso de Licenciatura em Matemática de uma IES no Estado do Piauí. Será realizada pelo pesquisador responsável **Diêgo Novaz Braga**, discente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí- IFPI, Campus Uruçuí. A pesquisa tem como objetivo geral: compreender as motivações e perspectivas à prática docente de acadêmicos ingressantes e concluintes do curso de Licenciatura em Matemática de uma IES do estado do Piauí. E objetivos específicos: identificar as motivações dos acadêmicos para o ingresso no curso de Licenciatura em Matemática de uma IES do estado do Piauí no que se refere ao ensino, a formação inicial e profissão docente; conhecer as perspectivas à prática docente dos acadêmicos ingressantes e concluintes do curso de Licenciatura em Matemática de uma IES do estado do Piauí. Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa. Caso decida aceitar o convite, você será submetido (a) aos seguintes procedimentos: Deverá responder todas as perguntas obrigatórias presentes nesse questionário, e ao terminar envie suas respostas, visando colher informações para análises posteriores dos dados obtidos que serão registrados para estudo e publicação da pesquisa de conclusão de curso. O sigilo dos dados obtidos por meio de sua participação será confidencial, não possibilitando sua identificação. A sua participação será voluntária e gratuita, não havendo remuneração para tal. A sua participação não é obrigatória sendo que, a qualquer momento você poderá desistir e retirar o seu consentimento. Caso julgue que alguma pergunta ou procedimento possa causar-lhe constrangimento, você pode negar-se a participar. Para qualquer informação ou dúvida sobre essa pesquisa, você poderá entrar em contato com o pesquisador responsável Diêgo Novaz Braga, por meio do e-mail: diegonovazb@gmail.com.

Pesquisador Responsável: Discente Diêgo Novaz Braga

Instituição/Departamento: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí- IFPI, *Campus* Uruçuí. Telefones para contato: (89) 99425-0610. E-mail: diegonovazb@gmail.com

Pesquisadora Participante: Profa. Ma. Mayara Danyelle Rodrigues de Oliveira

Instituição/Departamento: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí- IFPI, *Campus* Uruçuí. Telefones para contato: (86) 99453-0770 / (86) 99963-8181. E-mail: mayaradanyelle@hotmail.com

Pesquisadora Participante: Profa. Ma. Neyla Cristiane Rodrigues de Oliveira

Instituição/Departamento: Mestra em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal do Piauí, Grupo de Estudos e Pesquisas Ambientais do Maranhão – GEPAM, Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: neylacristiane_bio@yahoo.com